

## Perspectivas de gestantes acerca do parto normal em uma Unidade Básica de Saúde ao Sul do Tocantins

Perspectives of pregnant women about normal delivery in a Basic Health Unit in the South of Tocantins

Perspectivas de gestantes sobre el parto normal en una Unidad Básica de Salud del Sur de Tocantins

Loren Kelly Vieira da Silva<sup>1\*</sup>, Annyelle Figueiredo Mota<sup>1</sup>, Denise Soares de Alcântara<sup>1</sup>, Grace Kelly Lourenço Rodrigues<sup>1</sup>, Hedrielly Henrique Fontoura Veras<sup>1</sup>, Kelly Lorayne Lourenço Rodrigues<sup>1</sup>, Kleverson Wessel de Oliveira<sup>1</sup>, Mirelly da Silva Ribeiro<sup>1</sup>, Nara Fernanda Resende Azevedo<sup>1</sup>, Wictor da Silva Miquelin<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a perspectiva das gestantes acerca do parto normal. **Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa, executado com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde ao Sul do Tocantins. **Resultados:** A amostra foi composta por 14 gestantes, com idade gestacional entre 14 semanas e 40 semanas e 5 dias, com faixa etária de 20 a 38 anos de idade, sendo que 38,46% das gestantes estavam até o momento apresentando 7 ou + consultas de pré-natal. 69,23% afirmaram não acreditarem ter malefício nesse tipo de parto. 15,38% relatam que as complicações no pré, trans e pós-parto e todo o sofrimento e dor é uma grande desvantagem. **Conclusão:** Os benefícios do parto normal foram conhecidos por grande parte das gestantes, mesmo que a grande maioria nunca o tinha vivenciado. Verificou-se que as atividades educativas exerciam influências positivas sobre a visão da gestante em relação ao parto normal. Porém, a maioria das gestantes acabavam buscando informações a respeito dessa temática em meios eletrônicos, pois os profissionais de saúde apresentavam pouco enfoque em realizar educação em saúde a respeito dos tipos de parto, seus benefícios, malefícios e especificidades, sobretudo o profissional enfermeiro.

**Palavras-chave:** Gestantes, Parto, Humanização da assistência, Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the perspective of pregnant women about normal delivery. **Methods:** A descriptive study with a qualitative approach was carried out with pregnant women in a Basic Health Unit in the south of Tocantins. **Results:** The sample consisted of 14 pregnant women, with a gestational age between 14 weeks and 40 weeks and 5 days, aged between 20 and 38 years of age, and 38.46% of the pregnant women were, so far, presenting 7 or more prenatal consultations. 69.23% said they did not believe they had any harm in this type of delivery. 15.38% report that pre, trans and postpartum complications and all the suffering and pain is a great disadvantage. **Conclusion:** The benefits of normal delivery were known to most pregnant women, even though the vast majority had never experienced it. It was found that educational activities exerted positive influences on the pregnant woman's view of normal delivery. However, most pregnant women ended up looking for information about this topic in electronic media, as health professionals had little focus on carrying out health education about the types of delivery, their benefits, harm and specificities, especially the professional nurse.

**Keywords:** Pregnant women, Parturition, Humanization of care, Nursing.

<sup>1</sup> Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi - TO. \*E-mail: [lorenkelly0@gmail.com](mailto:lorenkelly0@gmail.com)

<sup>2</sup> Coordenador da Atenção Primária, Alvorada - TO.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la perspectiva de las gestantes sobre el parto normal. **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo con abordaje cualitativo con gestantes en una Unidad Básica de Salud del sur de Tocantins. **Resultados:** La muestra estuvo conformada por 14 gestantes, con edad gestacional entre 14 semanas y 40 semanas y 5 días, con edad entre 20 y 38 años de edad, y el 38,46% de las gestantes presentaban hasta el momento 7 o más prenatales. consultas El 69,23% dijo no creer tener ningún perjuicio en este tipo de parto. El 15,38% refiere que las complicaciones pre, trans y posparto y todo el sufrimiento y dolor es una gran desventaja. **Conclusión:** Los beneficios del parto normal eran conocidos por la mayoría de las gestantes, a pesar de que la gran mayoría nunca lo había experimentado. Se constató que las actividades educativas ejercieron influencias positivas en la visión de la gestante sobre el parto normal. Sin embargo, la mayoría de las gestantes terminaron buscando información sobre este tema en medios electrónicos, ya que los profesionales de la salud tenían poco foco en realizar educación en salud sobre los tipos de parto, sus beneficios, perjuicios y especificidades, especialmente el profesional de enfermería.

**Palabras clave:** Mujeres embarazadas, Parto, Humanización del cuidado, Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Para Gazineu RC, et al. (2018), o parto normal é incomparavelmente mais saudável e pode proporcionar diversos benefícios a mãe e ao bebê, benefícios esses que por muitas vezes podem ser ocultados por falta de conhecimento da gestante e/ou profissionais. Como vantagens dessa via de parto, tem-se o fato de apresentar menos complicações e hemorragias, não comprometendo o futuro reprodutivo da mulher; menor índice de bebês prematuros e aleitamento materno de início precoce.

Pode-se mencionar ainda dois pontos muito relevantes ao parto normal, como sendo vantagens significativas: a rápida recuperação; pois ficando menos tempo internada e sentindo menos dor no pós-parto, a mulher poderá retomar mais rapidamente as atividades rotineiras e facilita o cuidado com o recém-nascido. A possível escolha da posição mais confortável para o parto também é benéfica; pois a dor pode ser vista como a principal desvantagem do parto normal, e permitir à gestante escolher em que posição ficar, aliviará drasticamente esse desconforto (VICENTE AC, et al., 2017).

Um ponto considerável nas gestantes que optaram pelo parto normal, é o fato de não se sentirem preparadas para o momento do parto. Sensações como o medo, apreensão e sentimentos de não estarem confiantes para esse momento foram muito comuns. É possível que essas sensações ocorreram pelo fato de não terem recebido informações suficientes sobre o assunto pelos profissionais de saúde em suas consultas de pré-natal (TOSTES NA e SEIDL EM, 2016).

O parto humanizado por enfermeiras obstétricas proporcionou procedimentos de atenção individualizada a gestante e respeito as escolhas, como o clampeamento oportuno do cordão umbilical, participação do acompanhante no corte do cordão e em todo o trabalho de parto TP respeito a primeira hora de vida do recém-nascido logo após o nascimento e amamentação neste primeiro momento favorecendo o contato pele a pele entre a mãe e o bebê (RAMOS WM, et al., 2018).

A humanização durante o TP foi, pouco a pouco tomando espaço. O que não impediu que práticas vistas como violências obstétricas fossem realizadas. Para Apolinário D, et al. (2016), existem práticas que deviam ser utilizadas com cautela ou eliminadas durante do TP, como: a transferência da mulher durante o período expulsivo para a sala de parto; posição de litotomia no momento do nascimento; jejum no TP, toques vaginais em curto espaço de tempo e por mais de um profissional e a episiotomia realizada de forma rotineira.

Em contraposição, houve um tempo em que os partos ocorriam predominantemente no domicílio e isso era visto com naturalidade pela sociedade. Mas, desde o advento das tecnologias no âmbito obstétrico, os nascimentos passaram a ocorrer cercados por rotinas rígidas, desconsiderando a individualidade de cada mulher (KRUNO RB, et al., 2017).

Com a hospitalização, o número elevado de cesárea eletiva pode ir além de uma simples escolha realizada pelas gestantes. Pôde provocar traumas irreparáveis que poderiam ser evitados. Ainda convém lembrar que

o Brasil segue apresentando altos índices de partos cesáreos. Sendo eleito a principal forma de parto e contrapondo o que é recomendado pela OMS que preconiza uma taxa de cesárea entre 10-15% (RODRIGUES JC, et al., 2016).

Sabe-se que o advento do parto cirúrgico não foi algo repugnante e danoso, pois, quando a mãe ou bebê correm algum risco, a cesariana é segura e contribui para a redução da morbimortalidade materna e perinatal, portanto apresentou seu valor na obstetrícia moderna. Entretanto, a cesárea se tornou rotineira, o que levou a consequências negativas, como o aumento no número de intervenções sem razões médicas que as justificassem (GOMES SC, et al., 2018).

No que concerne ao profissional enfermeiro este deve dar voz às gestantes, ouvir suas queixas, anseios, dúvidas, medos e expectativas, levando a gestante a ter mais confiança nos profissionais e segurança no momento do parto (POSSATI AB, et al., 2017).

Para que os profissionais da saúde possam contribuir na decisão da mulher quanto a escolha do tipo de parto é importante que ela seja preparada durante as consultas, recebendo informações e orientações sobre os tipos de parto, suas vantagens e desvantagens possibilitando a escolha mais assertiva. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a perspectiva de gestantes acerca do parto normal e seu conhecimento acerca dos benefícios e malefícios dos tipos de parto, proporcionando aos profissionais de saúde subsídios para auxiliá-las na escolha do tipo de parto.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. A população alvo foram 13 gestantes que realizaram acompanhamento pré-natal em Unidade Básica de Saúde ao Sul do Tocantins. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2021, em gestantes que faziam/fazem acompanhamento pré-natal na referida unidade.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Gurupi (UNIRG), por se tratar de pesquisa com ser humano, sendo aprovado por meio do parecer nº 4.909.969, CAAE 46833821.0.0000.5518, no intuito do cumprimento das diretrizes da Resolução nº 466/2021 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no que se refere à pesquisa com seres humanos.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada elegida como técnica de coleta de dados. Foram abordados dados sociodemográficos das gestantes, dados obstétricos e perguntas referentes aos objetivos do estudo.

As que manifestaram interesse em participar, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, ficando uma com a pesquisadora e outra com a participante, juntamente com o questionário. Com o intuito de manter a privacidade e não expor a identidade das participantes, as mesmas foram identificadas com a letra P + números, conforme a ordem da coleta dos dados.

Para análise dos dados foi realizada primeiramente uma pré-análise do material coletado, em seguida a exploração do material fazendo uma codificação e categorização do mesmo, por fim uma interpretação dos resultados obtidos, de acordo com o referencial teórico exposto por Bardin (BARDIN L, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram pesquisadas 14 gestantes, com IG entre 14 semanas e 40 semanas e 5 dias de gestação. O perfil das gestantes caracterizou-se por mulheres na faixa etária de 20 a 38 anos de idade, tendo como média 26 anos. Sendo que 10 dessas gestantes eram casadas (76,92%). Das entrevistadas, seis relataram trabalhar fora de casa (46,15%), do lar totalizou-se cinco (42,85%). E a maioria delas, 11, possuíam o ensino médio completo (84,61%).

Quanto ao perfil obstétrico dessas gestantes podemos observar que seis das gestantes apresentaram 01 gestação anterior (46,15%). A maioria delas, nunca evoluíram com aborto, contabilizando 10 gestantes (76,92%). Gestantes que tiveram uma experiência com parto Cesáreo foram sete (53,84%). Sendo que cinco das gestantes estavam até o momento apresentando 7 ou + consultas de pré-natal (38,46%).

Acerca da pesquisa realizada as respostas das gestantes foram agrupadas por semelhança e resultaram-se em três categorias: (1) Opiniões e vivências acerca do parto, (2) Escolha do tipo de parto e suas influências e (3) Informações acerca dos tipos de parto.

### **Opiniões e vivências acerca do parto normal**

Nas respostas das entrevistadas, foi possível observar que uma pequena parcela de mulheres optou em partos anteriores pelo parto normal, mesmo sendo inerente a ele alguns benefícios listados por elas. Dentre todas as entrevistadas, apenas uma diz ter tido parto normal (dois), e nos relatou sobre sua experiência: “Não tive boas experiências no parto (...) devido complicações no trans parto” (P5).

No que se observa com a colocação dessa gestante, intercorrências no momento do parto a levou a ter uma experiência infeliz. Há uma gama de ações que podem ser implementadas para que intercorrências no trans parto sejam evitadas, mesmo que o parto normal seja um evento fisiológico e imprevisível. A orientação é uma ação primordial, capaz de preparar e instruir para o momento que será vivenciado (GUEDES CD, et al., 2017).

Dentre os malefícios, 69,23% afirmaram não acreditarem ter malefício nesse tipo de parto. Porém, 15,38% relataram que as complicações no pré, trans e pós-parto e todo o sofrimento e dor são uma grande desvantagem. A dor, por ser de caráter subjetivo é difícil ser avaliada, porém não pode ser descartada. No estudo realizado por Junior AR, et al. (2017) as entrevistadas relatam a dor como intensa, porém suportável e passageira. Sendo perceptível que a dor esteja sempre presente nas falas das gestantes, umas em maior outras em menor quantidade.

Quanto aos benefícios e vantagens do parto normal, 61,53% das gestantes afirmam existirem benefícios nesse tipo de parto. O pós-parto e todas as facilidades provindas dele no parto normal foi o que mais foi levado em consideração por elas.

*“No parto normal a recuperação é rápida” (P1).*

*“Recuperação rápida e não sentir dor no pós-parto” (P11).*

*“Já falaram que pós-parto é melhor” (P12).*

*“Dizem que a recuperação é rápida e boa, mas não tenho experiência” (P13).*

Para as entrevistadas, a rápida recuperação foi o principal ponto benéfico ligado ao parto normal, pois possibilita a maioria das mães maior autonomia no desempenho das tarefas cotidianas e nos cuidados com o recém-nascido, além de não apresentar limitações prolongadas. Isso se dá pelo fato de não ser um evento cirúrgico, mas sim fisiológico, permitindo ao próprio bebê e ao corpo da gestante trabalharem juntos, de maneira a serem os protagonistas desse evento, para um bom e agradável desfecho (VICENTE AC, et al., 2017).

Esse evento cirúrgico foi um dos principais motivos que levaram gestantes a decidirem pelo parto normal. Apresentando medo da cesária e dos riscos inerentes a ela. Pois a cesariana é um procedimento cirúrgico e invasivo, que como qualquer outra cirurgia é cercada de riscos. Portanto, as entrevistadas preferiram o parto normal, já a cesárea apenas em caso extremo onde não há possibilidade de parto normal, ou em caso de risco de vida para ela ou para o bebê (SILVA RC, et al., 2018).

Os benefícios gerados pelo parto normal são perceptíveis, pois o Ministério da Saúde e as instituições associadas realizam trabalhos para reduzir a taxa de cesáreas no Brasil, por se tratar de um evento cirúrgico e mais danoso a vida da mulher quando não é devidamente indicado. Campanhas de incentivo ao parto normal com o intuito de contribuir com o seu aumento também vem sendo realizadas. Além de modificações em diversos aspectos dos serviços de saúde (TOSTES NA e SEIDL EL, 2016).

### **Escolha do tipo de parto e suas influências**

Dentre às 13 entrevistadas seis desejavam o parto normal (46,15%) e sete desejavam o parto cesáreo, sendo a maioria dentre elas (53,84%). E tal escolha, para 38,46% deu-se por influências externas, como vemos a seguir:

*“Minha irmã me influenciou a ter parto normal, pelos benefícios” (P7).*

*“Sim. “ Pos” toda família foi parto normal e falam que as experiências e recuperação são rápidas” (P12).*

*“Sim. Família toda foi gestação tranquila e parto normal” (P14).*

Na categoria escolha do tipo de parto e suas influências, pôde-se observar que a vivência de familiares foi um atributo importante que as fizeram escolher a forma que desejavam parir. Onde foi expresso pelas gestantes a inclinação que as mesmas passaram a ter pelo parto normal. Por outro lado, no final da gravidez quando a gestante começa a apresentar sinais de fragilidade, os familiares acabam por influenciar o parto cesáreo pela comodidade, e ausência de sofrimento e dor momentâneos (ARIK RM, et al., 2019).

No que diz respeito as influências externas, tem-se ainda as provocadas por profissionais, sobretudo o profissional médico, que em determinados casos fazem uma avaliação subjetiva que não se relacionam diretamente com a clínica da paciente, mas com questões que levam em consideração o benefício pessoal, o que acaba gerando, em alguns casos, transtornos na vida da gestante (FEITOSA RM, et al., 2017).

Em estudo realizado por Silva AC, et al. (2017), as gestantes relatam terem sofrido influência da família, de pessoas próximas e de seu convívio quanto a escolha do tipo de parto. O que não exclui a grande importância de receberem orientações durante as consultas de pré-natal dos profissionais que as atenderam. Pois são eles as pessoas capacitadas e que melhor atenderam e sanaram todas as dúvidas e anseios. Por outro lado, houve gestantes que tinham suas opiniões formadas quanto a essa escolha, 61,53% e não tiveram influências nesse aspecto:

*“Não, tenho minha decisão formada sobre partos” (P5).*

*“Vontade própria” (P6).*

*“Não, vontade própria” (P8).*

*“Eu mesma que tenho preferência” (P10).*

A influência externa, como observado, não foi maioria dentre as respostas das entrevistadas. Percebe-se nesse estudo que as gestantes possuem mais autonomia e autossuficiência em diversos aspectos, e nessa escolha tão importante do tipo de parto não é diferente. Elas se sentem mais independentes e capazes de fazerem suas próprias escolhas, levando em consideração seu desejo íntimo ou experiências próprias já vividas.

Há uma correlação importante entre a própria gestante escolher a via de parto desejada e os profissionais de saúde passarem à essa gestante informações que podem ajudá-la nesse momento de escolha, tendo uma troca de informações através do diálogo. Findando em uma escolha benéfica à essa gestante, e não autoritária, sobretudo do profissional médico (FEITOSA RM, et al., 2017).

Sabe-se, pois, que é conveniente ressaltar que se deve respeitar a opinião do profissional que assiste tal paciente. Seja em casos de intercorrências no TP, em casos de complicações na gestação, ou em casos de patologias que levam a mulher a um pré-natal de alto risco. Pois, essa escolha responsável evita erros de se escolher uma forma de parto que pode causar um mal maior à gestante e/ou recém-nascido (FEITOSA RM, et al., 2017).

Para Junior AR, et al. (2017) a uma relação muito importante entre as consultas de pré-natal e a escolha da via de parto, pois pôde ser visível nas falas de suas entrevistadas os benefícios gerados. Visto que, ser orientada e acompanhada por profissionais capacitados proporcionou a essas mulheres uma maior clareza nessa escolha.

### **Informações acerca dos tipos de parto**

Dentre as informações acerca desse assunto dadas pelos profissionais de saúde, foi possível observar um déficit gigantesco do profissional enfermeiro na atual pesquisa. Sendo que 53,84% das entrevistadas receberam informações sobre a escolha do tipo de parto, e apenas três especificou o profissional que realizou tal ato, sendo o profissional médico. 38,46% disseram não ter recebido nenhum tipo de informação inerente a essa temática de nenhum profissional.

As informações que as entrevistadas apresentaram a respeito do parto foram, em geral, provenientes de: Internet/redes sociais e familiares/amigos, 84,61%. O que, mais uma vez, reafirma o déficit dos profissionais de saúde em realizar as orientações devidas as gestantes.

*“Redes sociais e pesquisa na internet” (P4).*

*“(...) tenho relatos de parentes” (P5).*

*“Família, geralmente faço pesquisas nas redes sociais também” (P9).*

Sites e blogs na internet são atualmente fontes de informações muito comuns às gestantes, porém não podem ser substituídas por consultas periódicas de pré-natal com um profissional qualificado. No estudo de Silva AC, et al. (2017), apenas as gestantes que não receberam orientações adequadas no decorrer da gestação, as buscaram em publicações da internet. Já nessa pesquisa, as informações provenientes de meios eletrônicos foi a principal fonte de informação para as gestantes aqui observada.

Pode-se observar com as gestantes em questão que à internet vem sendo aliada das mesmas nesse tempo de espera, sendo através deste canal uma das maiores fontes de informações sobre o momento do parto. Diante disso, ressalta-se a necessidade de o profissional ter um olhar mais centrado na gestante, compreendendo o processo parturitivo como fenômeno natural e marcante na vida da mulher, o qual deve ser vivido com protagonismo. Para tanto, é primordial o diálogo, educação em saúde e a sensibilização quanto as suas reais necessidades para um cuidado mais eficiente.

Ações realizadas pela equipe de enfermagem, como: rodas de conversas, palestras ou grupos de apoio podem ser também uma importante fonte de informações e momento para tirar dúvidas das gestantes sobre os tipos de parto e parto, somando muito em seus conhecimentos. O que não exclui ou substitui a importância de se falar a esse respeito em uma consulta individual com o próprio profissional enfermeiro ou o profissional médico (TOSTES NA e SEIDL EM, 2016).

Foi perceptível que a preparação das gestantes para o TP com os grupos de conversa a respeito dos tipos de parto e até sobre as políticas públicas não foram a certeza de um parto sem intervenções desnecessárias e sem práticas de violências obstétricas, mas podem ser fatores muito benéficos para a vida dessas mulheres. Pois dão a elas, se necessário, mais segurança ao buscarem seus direitos reprodutivos (ZIRR GM, et al., 2019).

Enfatizando a importância e necessidade do preparo da gestante nas consultas e pré-natal para o momento do nascimento, o autor revela que o vínculo da gestante com o profissional pode esclarecer suas dúvidas e ajudá-la no momento do parto. É importante um enfoque no fortalecimento na educação em saúde exercida pelo profissional enfermeiro, de maneira a instruir as gestantes em questões referentes ao parto. É indiscutível a importância do profissional em realizar intervenções na construção de gestantes empoderadas e protagonistas do parir a partir de um bom diálogo e boas informações (CARVALHO TB, et al., 2020).

Para esse autor em questão, a percepção das gestantes sobre o seu preparo para o parto foi considerada insuficiente pela maioria, levando em consideração que em seu estudo grande maioria havia optado pelo parto normal. Por essa razão é de extrema importância que haja uma preparação para o parto nos atendimentos de consultas de pré-natal, com o objetivo de evitar os efeitos prejudiciais nos momentos do TP e parto (TOSTES NA e SEIDL EM, 2016).

## CONCLUSÃO

Os benefícios do parto normal são conhecidos por grande parte das gestantes, mesmo que a grande maioria nunca o tenha vivenciado. Sendo que o resguardo e a rápida recuperação foram os mais listados nessa pesquisa em questão. Observou-se a importância de se realizar educação em saúde pelos profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, o que impedirá das gestantes adquirirem informações ilusórias e falsas sobre o momento do parto. Diante disso, reconhece-se limitações no presente estudo por apresentar pequeno número de participantes e destaca-se ainda a importância do desenvolvimento de novas pesquisas na área para que se possa entender melhor a situação existente e fomentar mudanças que contribuam para a melhoria da saúde materno-infantil brasileira.

**REFERÊNCIAS**

1. APOLINÁRIO D, et al. Práticas na atenção ao parto e nascimento sob a perspectiva das puérperas. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2016; 17: 20-28.
2. ARIK R, et al. Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 41-49.
3. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011; 229p.
4. BORGES N, et al. Dor pós-operatória em mulheres submetidas à cesariana. *Enfermaria Global*. 2017; 16: 354-383.
5. CARVALHO T, et al. Educação para o parto na atenção primária: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2020; 9: e19942945-e19942945.
6. FEITOSA R, et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2017; 9: 717-726.
7. GUEDES C, et al. Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. *Revista Ciência Plural*. 2017; 3: 87-98.
8. JUNIOR A, et al. Discurso de mulheres na experiência do parto cesáreo e normal. *Revista Saúde.com*. 2017; 13: 855-862.
9. SILVA R, et al. Satisfação no parto normal: encontro consigo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2018; 39: 1-9.
10. SILVA A, et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2017; 19: 1-11.
11. GAZINEU R, et al. Benefícios do parto normal para a qualidade de vida do binômio mãe-filho. *Textura*, 2018; 12: 121-129.
12. GOMES S, et al. Renascimento do parto: reflexões sobre a medicalização da atenção obstétrica no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71: 2594-2598.
13. KRUNO R, et al. A vivência de mulheres no parto domiciliar planejado. *Saúde (Santa Maria)*. 2017; 43: 22-30.
14. PEREIRA V, et al. A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. *Brazilian Journal of Development*. 2020; 6: 62890-62901.
15. POSSATI AB, et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2017; 21: 1-6.
16. RAMOS WM, et al. Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. *J Res Fundam Care*. 2018; 10: 173-9.
17. RODRIGUES JC, et al. Cesariana no Brasil: uma análise epidemiológica. *Revista Multitexto*. 2016; 4: 48-53.
18. RIBEIRO JF, et al. Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. *Revista Interdisciplinar*. 2016; 9: 161-170.
19. TOSTES NA, SEIDL EM. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Trends in Psychology/Temas em Psicologia*. 2016; 24: 681-693.
20. VICENTE AC, et al. Parto cesário e parto normal: uma abordagem acerca de riscos e benefícios. *Ver. Temas em Saúde*. 2017; 17: 24-35.
21. ZIRR GM, et al. Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2019; 23: 1-7.